

Relatório de Atividades 2025



Índice

1- INTRODUÇÃO	3
2- RESPOSTAS / SERVIÇOS PRESTADOS	4
3- PROJETOS E AÇÕES.....	4
4- RECURSOS HUMANOS.....	5
5- SERVIÇOS EXTERNOS.....	6
6- TRANSPORTES	7
7- MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS.....	7
8- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.....	7
9- RESPOSTAS SOCIAIS / SERVIÇOS /VALÊNCIAS.....	8
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	11
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	33

1- INTRODUÇÃO

O ano de 2025 ficou marcado pelo reforço do papel da Cercivar enquanto instituição de referência no apoio à inclusão e valorização das pessoas que acompanha.

Ao longo deste período, continuamos a desenvolver algumas iniciativas orientadas para a promoção do bem-estar, da autonomia e da participação ativa dos nossos utentes na comunidade.

Este relatório reflete o trabalho realizado, evidenciando não só as atividades e projetos implementados, mas também os resultados alcançados e a forma responsável como foram geridos os recursos disponíveis. A nossa atuação continuou assente em princípios de rigor, transparência e compromisso social.

Durante o ano, apostámos no fortalecimento de práticas que potenciam as capacidades individuais, criando oportunidades reais de desenvolvimento pessoal e social. Procurámos, de forma consistente, proporcionar um ambiente seguro, inclusivo e estimulante, capaz de responder às necessidades específicas de cada utente.

Destaca-se igualmente o investimento na cooperação com diferentes entidades e parceiros, cuja colaboração tem sido fundamental para ampliar o impacto da nossa intervenção e consolidar a nossa missão na comunidade.

A Direção da Cercivar reconhece, com profundo apreço, o contributo de todos os colaboradores/as, cuja dedicação diária torna possível a concretização dos nossos objetivos. O seu profissionalismo e espírito de missão são determinantes para a qualidade do trabalho desenvolvido.

É também devido um agradecimento sincero aos órgãos sociais, às entidades parceiras e a todos os que apoiam a instituição. Salientamos, em particular, a Câmara Municipal de Ovar e a Junta de Freguesia de Ovar, bem como a comunidade em geral, pela confiança e colaboração demonstradas.

Com sentido de responsabilidade e visão de futuro, a Cercivar continuará a afirmar-se como um espaço de inclusão, dignidade e oportunidade para todos.

Esta Direção propõe que o resultado líquido referente ao exercício do ano de 2025, seja transferido para Resultados Transitados.

A Direção



Teusa Nuno



2- RESPOSTAS / SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2025 a Cercivar apoiou:

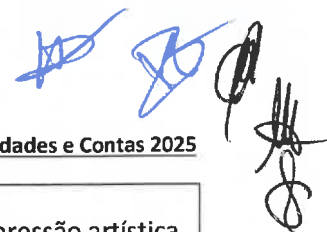
Valências /Respostas Sociais	Nº Pessoas Apoiadas
Centro de Atividades Ocupacionais (CACI)	88
Centro de Formação Profissional (CFP)	31
Escola de Ensino Especial (EEE)	4
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	129 Agrupamento de Ovar 45 Agrupamento de Esmoriz 55 Agrupamento de Ovar Sul 29
Lar Residencial (LR)	6
Residências de Autonomização e Inclusão (RAI)	15


3- PROJETOS E AÇÕES

Durante o ano de 2025, foi dada continuidade aos projetos já iniciados em anos anteriores, procurando responder de forma eficaz às necessidades da Instituição e dos seus utentes, promovendo a inclusão, o desenvolvimento de competências e o bem-estar geral das pessoas apoiadas.

<p>-AZULEJO INCLUSIVO-</p>	<p>O projeto Azulejo Inclusivo continuou a ser dinamizado ao longo do ano, com grande empenho, dedicação e participação ativa dos utentes.</p> <p>Foram realizados diversos trabalhos artísticos destinados a empresas, instituições, particulares, e com estas entregas continuamos a levar mais longe o projeto.</p> <p>No âmbito da divulgação e valorização dos trabalhos desenvolvidos, foi ainda elaborado um catálogo do projeto, o qual passa a ser atualizado anualmente, permitindo registar a evolução das criações realizadas e facilitar a apresentação das peças e serviços junto da comunidade e de potenciais parceiros.</p> <p>Esta iniciativa contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, autonomia e sentido de responsabilidade dos envolvidos, reforçando o contacto com a comunidade.</p>
-----------------------------------	--





<p>- OVAR'TE -</p>	<p>No âmbito do projeto OVAR'TE, foram desenvolvidas atividades de expressão artística, mantendo um impacto bastante positivo na vida das pessoas que apoiamos.</p>
<p>DONA BOLACHA</p>	<p>Este projeto continuou a ser desenvolvido pelos cursos de Formação Profissional de Padaria/Pastelaria e Auxiliar de Serviços, através da confeção de bolachas /biscoitos personalizados, consoante encomendas de particulares e /ou empresas.</p> 
<p>Capacitar -IR MAIS ALÉM-</p>	<p>O projeto "Ir Mais Além" manteve-se em fase de desenvolvimento, assumindo-se como um espaço de aprendizagem orientado para a aquisição de competências práticas. Neste contexto, foram promovidas atividades simples nas áreas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • auxiliar de limpeza; • desenvolvimento de rotinas laborais básicas. <p>Este projeto pretende contribuir para uma sociedade mais inclusiva, promovendo a integração de pessoas com deficiência e/ou incapacidade na comunidade e no mercado de trabalho. Para tal, procura dotar os participantes de ferramentas que estimulem o desenvolvimento pessoal, social e profissional.</p>

4- RECURSOS HUMANOS

<p>O principal objetivo em 2025 consistiu em assegurar uma gestão otimizada dos recursos humanos, através da promoção e desenvolvimento de competências profissionais, pessoais e interpessoais dos colaboradores, visando a melhoria do desempenho das suas funções, em alinhamento com os objetivos estratégicos da Cercivar.</p>				
<p>Objetivo 1. Melhorar a qualidade dos serviços prestado aos utentes, através do aumento de competências dos colaboradores/as.</p>				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
<p>N.º de horas de formação por colaborador/a</p>	<p>≥ 25 Horas/colaborador/a</p>	<p>DT</p>	<p><25%</p>	<p>26,5%</p>
<p>Taxa de colaboradores/as que frequentaram ações de formação profissional /ações sensibilização</p>	<p>Número de colaboradores/os envolvidos/as nas ações de formação ou sensibilização/ N.º colaboradores/as previstos nas ações de formação) x 100</p>	<p>DT</p>	<p><60%</p>	<p>81,08%</p>
<p>Objetivo 2. Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos colaboradores/as, garantindo o cumprimento dos requisitos legais de Higiene e Segurança no Trabalho / Medicina no Trabalho.</p>				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
<p>Consultas realizadas de Medicina do trabalho</p>	<p>Nº de consultas de medicina do trabalho/nº de colaboradores/as * 100</p>	<p>DT DAF</p>	<p><95%</p>	<p>100%</p>



Objetivo 3. Promover a integração de jovens /adultos voluntários, na intervenção das diversas áreas/respostas sociais da Instituição, de forma a desenvolver uma melhoria continua nos serviços prestados da Cercivar dos seus utentes.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Nº de voluntários integrados na Cercivar	Nº de voluntários/as integrados e envolvidos na Cercivar	DT	0	≥ 3

Objetivo 4. Promover a participação ativa dos colaboradores/as na melhoria contínua dos serviços prestados.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de participação de colaboradores/as envolvidos/as nos eventos da Cercivar, na comunidade	(Número de colaboradores/as envolvidos/as / Nº total de colaboradores/as da Instituição) x 100	Direção DT DAF	<40%	53%

Quadro do Pessoal

	Categoria profissional	Área	Observações
1	Diretor Administrativo e Financeiro	Comum a todas as áreas	Membro da Direção
1	Contabilista Certificada	Comum a todas as áreas	
2	Escriturária	Comum a todas as áreas	Membro da Direção
1	Diretora Técnica /Psicóloga	Comum a todas as áreas	Membro da Direção
7	Psicólogo/a	DT /CACI /CFP/CRI/ EEE/RAI	
2	Assistente Social	CACI / RAI*	Membro da Direção *
1	Fisioterapeuta	CACI	
3	Terapeuta Ocupacional	CACI/CRI/RAI	
2	Terapeuta da Fala	CRI	
2	Psicomotricista	CRI	
1	Professor Educação Física	Comum a todas as áreas	Membro da Direção
1	Professora / Diretora Pedagógica	EEE	Destacada pelo Min. Educação
1	Professora Educação Musical	Comum a todas as áreas	Protocolo com Orfeão de Ovar
1	Animadora Sociocultural	LAR	Prestador de Serviços
3	Cozinheira	Comum a todas as áreas	
5	Formador/a Externo	CFP	Prestador de Serviços
7	Monitor/a	CACI /CFP	
1	Auxiliar Pedagógica	EEE	
6	Ajudante Estabelecimento de Apoio Pessoa com Deficiência	CACI	
16	Ajudante de Ação Direta	LAR/RAI	
11	Trabalhador/a Auxiliar de Serviços Gerais	CACI/COZINHA/LIMPEZA/SERV.GERAIS	
3	Trabalhador/a Auxiliar de Serviços Gerais	LAR / RA	Substituição de férias
1	Encarregado de Obras	Comum a todas as áreas	
1	Encarregado de Oficina	Comum a todas as áreas	

5- SERVIÇOS EXTERNOS

Categoria	Numero previsto	Observações
Assessoria Jurídica	1	
Segurança e Saúde no Trabalho	1	
Apoio Médico	1	
Telecomunicações	1	
Serviço de Suporte Informático	1	



6- TRANSPORTES

Em 2025, continuou a ser assegurada a resposta às necessidades de deslocação dos utentes e colaboradores da Cercivar, tendo em consideração a capacidade da instituição no que respeita à frota automóvel existente.

1 Viatura com 23 lugares + 1 adaptado; 2 Viaturas de caixa aberta; 12 Viaturas ligeiras

Objetivo 1. Garantir um serviço com qualidade, salvaguardando uma gestão eficaz e eficiente da frota da Cercivar, otimizando os recursos existentes com base no cumprimento das obrigações legais bem como o bem-estar e segurança de todos.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Número de incidentes críticos ocorridos durante o transporte		DAF	0	0
% Tratamento das reclamações relativas ao transporte dos utentes	Folha de reclamações	DAF	0	0

7- MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

A Cercivar mantém como principal objetivo a melhoria contínua das suas infraestruturas e equipamentos, de forma a assegurar a prestação de serviços com qualidade e conforto, cumprindo as obrigações legais e garantindo condições adequadas para que utentes e colaboradores desenvolvam as suas atividades em segurança e bem-estar.

Objetivo 1. Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos utentes, assegurar a operacionalidade dos equipamentos e infraestruturas e rentabilização e prolongamento do tempo de vida dos equipamentos.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Reparações em equipamentos realizadas	Número de reparações em equipamentos realizadas / nº de reparações em equipamentos sinalizadas	DAF		0
Reparações em infraestruturas realizadas	Número de reparações em infraestruturas realizadas / nº de reparações em infraestruturas sinalizadas	DAF		1

8- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

No ano de 2025, procurou-se assegurar a sustentabilidade económico-financeira da instituição, mediante uma gestão rigorosa, eficiente e eficaz dos recursos financeiros, garantindo a manutenção do nível de atividade pretendido.

Objetivo 1. Garantir a estabilidade, no sentido da não afetação do normal funcionamento da Instituição, por falta de pagamento e assegurar a capacidade de desenvolvimento da Instituição concretizada no seu esforço de investimento, sem que o risco de falência ou insolvência seja demasiado elevado.

Garantir a rentabilidade, no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, e maximização dos proveitos a receber.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Liquidez Geral	Ativo Circulante / Passivo a curto prazo	DAF		4,67
Autonomia Financeira	Total Capital Próprio / Ativo Líquido	DAF		0,87
Resultado Líquido ano n > R.L. n-1	-----	DAF	-41 175€	
Redução de Custos anuais	-----	DAF	188 688€	
Índice de desvio da execução orçamental	Despesas de funcionamento / despesas de funcionamento orçamentadas	DAF	1,03	
Prazo médio de pagamento	-----	DAF		33
Prazo médio de recebimento	-----	DAF		3
Prazo médio de lançamento na contabilidade de 45 dias	-----	DAF		≤ 45
Número de pedidos de reembolso por ano de 5 + 1 de saldo final por cada projeto	-----	DAF		≤ 5

9- RESPOSTAS SOCIAIS / SERVIÇOS / VALÊNCIAS

Descrição	Métrica	Responsável	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão		Centro de Formação Profissional		Centro de Recursos para a Inclusão		Escola Ensino Especial		Lar Residencial		Residências de Automação e Inclusão	
			Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge
Objetivo 1. Promover a Qualidade de Vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano de Individual de Intervenção (PII)/Plano de Formação (PF)/ Plano Educativo Individual (PEI) de cada utente, assegurando uma intervenção individualizada e à medida das necessidades.														
Taxa de Apoios/Sessões realizados	(N.º de apoios /sessões realizados / N.º de apoios/sessões previstos) x 100	Coordenador(a)	NA	NA	NA	NA	<90%	≥90%	<90%	≥90%	<70%	≥70%	<70%	≥70%
Taxa de sucesso do PI / PF / PEI	(Nº de objetivos atingidos no PI/PF/PEI / Nº de objetivos planeados no PI/PF/PEI) x 100	Coordenador(a)	<70%	84%	<85%	85%	<70%	≥70%	<60%	≥60%	<70%	≥70%	<70%	≥70%
Taxa de Concretização de Objetivos de Vida do Utente	(Nº de Objetivos de Vida concretizados / Nº de Objetivos de Vida propostos) x100	Coordenador(a)	<10%	10%	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	<10%	67%
Objetivo 2. Promover a participação em atividades na comunidade, o conhecimento sobre épocas festivas, bem como a socialização, de forma a manter o equilíbrio emocional / bem-estar e desenvolver/sustentar competências de autonomia e funcionalidade.														
Objetivo 3. Realizar Atividades Socialmente Úteis (ASUS) / Planos Individuais de Transição (PIT) / Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT), de forma a desenvolver competências pessoais e sociais e promover a inclusão social e profissional, aproximando a comunidade e parceiros.														
Descrição	Métrica	Responsável	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge
Taxa de integração de utentes nas ASUS	(Nº de utentes integrados nas ASUS/ N.º total de utentes propostos para ASUS) x100	Coordenador(a)	<80%	100%	<80%	100%	NA	NA	NA	NA	<80%	100%	<80%	92%
Taxa de Experiências Ocupacionais do Utente no Exterior	(Nº de Experiências Realizadas/Nº de Experiências Solicitadas) x 100	Coordenador(a)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	<15%	67%
Índice de atividades realizadas nas interrupções letivas	(Nº de atividades realizadas/nº atividades previstas (cronograma)) x 100	Coordenador(a)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	<80%	≥80%	NA	NA	NA	NA
Objetivo 3. Realizar Atividades Socialmente Úteis (ASUS) / Planos Individuais de Transição (PIT) / Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT), de forma a desenvolver competências pessoais e sociais e promover a inclusão social e profissional, aproximando a comunidade e parceiros.														
Descrição	Métrica	Responsável	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge
Taxa de integração de utentes nas ASUS	(Nº de utentes integrados nas ASUS/ N.º total de utentes propostos para ASUS) x100	Coordenador(a)	<80%	100%	<80%	100%	NA	NA	NA	NA	<80%	100%	<80%	92%
Índice de frequência dos Planos Individuais de Transição (PIT's)	(Nº de PIT's realizados/Nº de PIT's previstos) x 100	Coordenador(a)	NA	NA	NA	NA	<90%	≥90%	<100%	NA	NA	NA	NA	NA
Taxa de colocação de formandos em FPCT	(N.º de formandos em FPCT / n.º previsto de formandos FPCT) x 100	Coordenador(a)	NA	NA	85%	> 85%	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Taxa de colocação no mercado de trabalho/comunidade	(N.º de colocações de formandos / utentes / nº previsto de colocações de formandos/utentes) x 100	Coordenador(a)	>50%	<50%	45%	> 45%	NA	NA	NA	NA	NA	NA	>50%	<50%



Descrição	Métrica	Responsável	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão		Centro de Formação Profissional		Centro de Recursos para a Inclusão		Escola Ensino Especial		Lar Residencial		Residências de Automação e Inclusão	
			Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge	Não atinge	Atinge
Objetivo 4. Promover a auto-determinação e empoderamento dos utentes, através da interação grupal, entreadu e diálogo grupal, de forma a capacita-los na gestão de conflito e criação de estratégias que estimulem a compreensão e exercício dos direitos e deveres.														
Taxa de reuniões do grupo auto-representantes	(N. de reuniões implementadas/ n.º de reuniões propostas) X 100	Coordenador(a)	<70%	>70%	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	<100%	100%
Objetivo 5. Realizar atendimentos / visitas domiciliárias aos utentes /famílias, de forma a melhorar a articulação do serviço com os utentes e famílias, no que respeita a prestação do apoio / esclarecimentos/ auscultação de necessidades /expectativas / propostas de melhoria.														
Objetivo 6. Promover a participação da família, alunos e professores na intervenção realizada ao aluno.														
Taxa de reuniões com Representantes Legais / Familiares / Encarregados de Educação	Métrica (Nº de reuniões realizadas com Encarregados de Educação/ Nº de reuniões previstas) x 100	Coordenador(a)	NA	100%	<100	100%	<80%	>80%	<100	100%	<100%	100%	<100	100%
Resposta a solicitações por parte dos utentes e /ou familiares	Métrica (Nº de atividades de Advocacy realizadas / Nº de atividades de Advocacy solicitadas) X 100	Coordenador(a)	< 80%	100%	NA	NA	NA	NA	NA	NA	≥ 80%	100%	NA	NA
Objetivo 6. Promover a participação da família, alunos e professores na intervenção realizada ao aluno.														
Taxa de PI's elaborados conjuntamente com professores, encarregados de educação e alunos	Métrica (Nº de PI's elaborados conjuntamente com professores, encarregados de educação e alunos/Nº de PI's elaborados) x100	Coordenador(a)	NA	NA	NA	NA	<70%	≥70%	NA	NA	NA	NA	NA	NA



Relatório e Contas 2025



Análise DA situação Económica e Financeira

1. Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2025 registou um crescimento da economia portuguesa de 1,9%, de acordo com as estimativas divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística em janeiro de 2026, valor ligeiramente inferior ao previsto pelo Governo. O crescimento foi maioritariamente impulsionado pelo consumo privado e pelo investimento. Não obstante esta evolução positiva, persistem dificuldades significativas para uma parte considerável da população no que respeita à satisfação das necessidades básicas. O agravamento do preço do cabaz alimentar essencial e o aumento do custo da habitação, que atingiu máximos históricos, têm vindo a exercer forte pressão sobre os agregados familiares, realidade que naturalmente se reflete também na atividade da Cercivar. Verificam-se situações em que alguns utentes apresentam dificuldades no pagamento das participações devidas, face aos encargos a que estão sujeitos. Tal circunstância penaliza as entidades do setor social, frequentemente percecionadas apenas como estruturas de apoio, esquecendo-se que estas instituições também assumem compromissos financeiros e obrigações legais que não podem ser descuradas.

2. Análise do Exercício Económico

No exercício de 2025, a Cercivar enfrentou aumentos em diversas rubricas de gastos, designadamente energia, combustíveis, água, honorários e conservação/reparação. Contudo, os maiores impactos no resultado final decorreram:

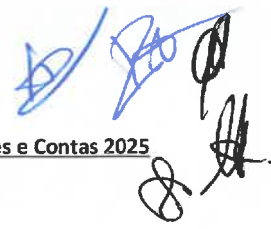
- Do aumento dos vencimentos, em consequência da atualização do Salário Mínimo Mensal Garantido e dos ajustamentos previstos no Contrato Coletivo de Trabalho;
- Do reforço dos valores das bolsas na valência de Formação Profissional, medida adotada com vista à captação de novos formandos.

Apesar deste contexto desafiante, foi possível, através de uma gestão rigorosa e prudente, alcançar um resultado significativamente melhor do que o défice inicialmente previsto.

Importa destacar o contributo determinante dos colaboradores da Cercivar, das entidades tutelares, das autarquias — nomeadamente a Câmara Municipal de Ovar e a União de Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã —, das empresas parceiras e dos representantes dos utentes.

3. Indicadores Globais

- Dependência de apoios estatais: 82% (ligeiro aumento face ao ano anterior);
- Resultado líquido: -15.947,42€, inferior ao resultado excedentário de 25.227,76€ registado em 2024 e substancialmente melhor que o défice orçamentado de 43.634,76€;
- EBITDA: -10.565,51€, melhor que o défice previsto de 18.332,64€.



4. Análise dos Gastos

O total de gastos em 2025 ascendeu a 1.926.602€, representando:

- Um desvio de +68.750€ face ao orçamento (+3,7%);
- Um aumento de +188.688€ face a 2024 (+10,9%).

Principais variações:

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Redução de 3,2% face ao orçamento e aumento residual de 0,6% face a 2024, refletindo uma gestão rigorosa na aquisição de produtos alimentares e materiais necessários às atividades internas e serviços externos (catering, mecânica e lavagem de viaturas).

Fornecimentos e serviços externos

Redução de 3,2% face ao orçamento e de 6,2% comparativamente ao ano anterior, sobretudo devido à diminuição de encargos com honorários e comunicações.

Gastos com o pessoal

Desvio de +5,5% face ao orçamento e aumento de 11,5% face a 2024, consequência das atualizações salariais decorrentes do SMMG e do CCT.

No âmbito da valência do CRI, foram celebrados contratos de trabalho com duas novas técnicas, opção adotada em substituição do regime inicialmente previsto de prestação de serviços, face à reduzida adesão dos profissionais a este modelo.

Depreciações e amortizações

Redução de 21,3% face ao orçamentado, decorrente do adiamento do início da construção do novo Lar.

Outros gastos e perdas

Aumento de 13% face ao orçamento, essencialmente associado ao reforço das bolsas de formação, no contexto da conclusão da operação n.º 50 do POISE.

5. Análise dos Rendimentos

O total de rendimentos em 2025 foi de 1.910.655€, correspondendo a:

- +96.438€ face ao orçamento (+5,3%);
- +147.513€ face a 2024 (+8,4%).

Principais variações:

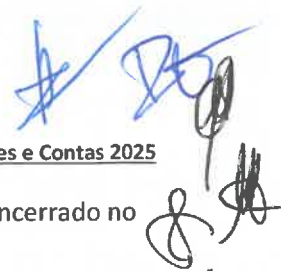
Prestações de serviços

Aumento de 3,9% face ao ano anterior, sobretudo devido à atualização das participações da Segurança Social.

Subsídios à exploração

Acréscimo de 18,3% comparativamente a 2024, resultante:

- Da atualização das participações;



- Do início da nova operação PESSOAS 2030 na Formação Profissional, sucedendo ao POISE 2020, encerrado no início de 2025.

Outros rendimentos e ganhos

Varição ligeiramente positiva, explicada pelo aumento das receitas de rendas.

Juros e rendimentos similares

Desempenho superior ao esperado (+27,1% face ao orçamento), beneficiando de taxas de juro mais favoráveis do que as inicialmente previstas.

6. Análise Financeira

O resultado líquido negativo de 15.947,42€ decorre essencialmente do aumento significativo dos gastos com pessoal, não integralmente compensado pela atualização das participações da tutela.

- Autonomia financeira: 87% (menos 1 p.p. face a 2024);
- Rácio de liquidez geral: 4,67%;
- Recursos financeiros líquidos: aumento de 2,4 p.p.

Importa referir que os recursos financeiros não incluem os reembolsos solicitados e ainda parcialmente recebidos no âmbito da operação PESSOAS-FSE+-01354100, estimados em cerca de 255.000€.

7. Investimentos

O investimento realizado em 2025 totalizou 56.413,42€, distribuído da seguinte forma:

- Edifícios e outras construções: 45.603€ (Substituição de caixilharia no bloco administrativo e ginásio e adaptação de espaço a sala CACI);
- Equipamento básico: 4.079€ (Armários, mesas, cadeiras, máquina de lavar loiça, frigorífico e placa para a Formação Profissional);
- Equipamento administrativo: 4.231€ (Equipamentos informáticos);
- Imobilizado em curso: 2.500€ (Honorários de arquitetura relativos ao novo Lar).

Comparativamente a 2024 (28.639€), registou-se um aumento significativo do investimento, evidenciando o esforço de modernização e adaptação dos equipamentos e das infraestruturas.

8. Considerações Finais

O exercício de 2025 decorreu num contexto económico exigente, marcado pelo aumento generalizado de custos e por constrangimentos sociais significativos. Ainda assim, através de uma gestão prudente e do empenho de todos os intervenientes, foi possível limitar o impacto negativo previsto, alcançando um resultado substancialmente melhor do que o orçamentado.

A Direção reafirma o seu compromisso com a sustentabilidade financeira da instituição, com a qualidade dos serviços prestados e com a missão social que norteia a atuação da Cercivar.

BALANÇO, DEMONSTRAÇÕES E ANEXOS
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade monetária (1)

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Anos	
			2025	2024
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
433+453+455-459	Activos fixos tangíveis	6/8	1 193 825,62	1 180 896,56
432+455-4329	Bens do património histórico e cultural			
42+452-459	Propriedades de investimento	9	0,00	0,00
44+454+455-459	Activos intangíveis		0,00	0,00
41	Investimentos financeiros	21.a)	12	12
266+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		983,16	983,16
			1 206	1 193
			808,78	879,72
	Activo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	558,74	886,75
211+212-219	Clientes	18.a).b)	7	3
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores		694,49	740,03
24	Estado e outros entes públicos	18.a)	6	1
263+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		738,48	789,38
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	18.a)	162	203
281	Diferimentos	21.c)	144,29	168,89
14	Outros activos financeiros		9	15
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4.a)- 18.c)	446,15	906,09
			1 603	1 565
			774,05	652,36
			1 790	1 791
			356,20	143,50
			2 997	2 985
	Total do activo		164,98	023,22
	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
	Fundos patrimoniais			
51-261-262	Fundos	21.d)	21	21
52	Excedentes técnicos		440,00	395,00
53	Outros instrumentos de capital próprio			
55	Reservas legais	21.d)	2 308	2 308
56	Resultados transitados	21.d)	589,40	589,40
58	Excedentes de revalorização		(420)	(445)
59	Outras variações no capital próprio	14.a)- 21.d)	487,76)	715,52)
818	Resultado líquido do período	21.d)	720	704
			135,63	228,73
			(15)	25
			947,42)	227,76
			2 613	2 613
	Total do fundo de capital		729,85	725,37
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos			
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar			
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	18.a)	0,00	28
218+276	Adiantamentos de clientes			208,96

24	Estado e outros entes públicos	21.b)	25 620,85	29 863,69
264+265+268	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
25	Financiamentos obtidos		33 389,55	
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	18.a)	218 553,27	191 068,41
282+283	Diferimentos	21.c)	105 871,46	122 156,79
14	Outros passivos financeiros			
			383	371
			435,13	297,85
	Total do Passivo		383	371
	Total dos fundos patrimoniais e do passivo		435,13	297,85
			2 997	2 985
			164,98	023,22

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DE 2025

Unidade monetária (1)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos		
			2025	2024	
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	12	1 066 797,89	1 026 760,08
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	+	12- 14.b).c).d)	720 093,45	608 472,38
+73	Variação nos inventários da produção	+/-		0,00	0,00
+74	Trabalhos para a própria entidade	+	12	0,00	0,00
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(97 328,51)	(96 744,30)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-		(185 215,31)	(197 366,31)
-63	Gastos com pessoal	-	19	(1 496 468,53)	(1 342 050,71)
-652+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		0,00	(681,45)
-671-672-673-674- 675-676-677-679+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0,00	0,00
-678	Provisões específicas (aumentos/reduções)	-		0,00	0,00
-653-654-655-656- 657+7623+7624+7625 +7626+7627	Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0,00	0,00
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	12	85 646,07	84 744,53
-68(excepto 685)- 6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-		(104 090,57)	(55 415,66)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		(10 565,51)	27 718,56
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	6 - 9	(43 484,36)	(45 641,11)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(54 049,87)	(17 922,55)
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	12	38 117,30	43 164,65
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-		(14,85)	(14,34)
811	Resultado antes de impostos	=		(15 947,42)	25 227,76
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+		0,00	0,00
818	Resultado líquido do período	=		(15 947,42)	25 227,76

Unidade monetária (1)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DE 2025

idade monetária (1)

RUBRICAS	Períodos	
	2025	2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	1 111	241
	026,96	651,21
	(266)	(295)
Pagamentos a fornecedores	- 191,14	568,84
	(1 432)	(1 296)
Pagamentos ao pessoal	- 247,24	866,32
	(587)	(1 350)
Caixa gerada pelas operações	+/- 411,42	783,95
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+ 712	1 343
Recebimentos de Subsídios	328,44	049,49
	25	10
Recebimentos de Apoios	143,77	474,03
	(127)	(77)
Outros recebimentos/pagamentos	+/- 432,24	604,73
Fluxos de caixa das actividades operacionais	+/- 628,55	865,16
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	+ (59)	(39)
	398,92	265,68
Activos intangíveis	+	
Investimentos financeiros	+	
Outros activos	+	
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	+ 200,00	2
		460,00
Activos intangíveis	+	
Investimentos financeiros	+	
Outros activos	+	
Subsídios ao investimento	+	
Juros e rendimentos similares	+ 44	43
	958,50	890,13
Dividendos	+	
Fluxos de caixa das actividades de investimento	+/- (14)	7
	240,42	084,45
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	+	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+ 45,00	
Cobertura de prejuízos	+	
Doações	+ 29	24
	688,56	297,88
Outras operações de Financiamento	+	
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	
Juros e gastos similares	-	
Dividendos	-	
Reduções de fundos	-	
Outras operações de financiamento	-	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	+/- 29	24
	733,56	297,88
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(43)
	121,69	482,83
Efeito das diferenças de câmbio	+/- 0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/- 1 565	1 609
	652,36	135,19
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/- 1 603	1 565
	774,05	652,36

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

ANEXO ANO DE 2025



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. **Designação da entidade:** CERCIVAR – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L.
- 1.2. **Sede:** Rua da Cercivar – Ovar (3880-161)
- 1.3. **NIPC:** 500 594 171
- 1.4. **Natureza da Atividade:** A CERCIVAR é uma cooperativa criada em 1976, declarada de Utilidade Pública em 1980 e equiparada a IPSS desde 2002. Tem como objetivo fundamental a educação, a integração profissional e social, a formação, o atendimento ocupacional e residencial de pessoas e grupos socialmente mais vulneráveis.
- 1.5. **Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010.

Os instrumentos legais são os seguintes:

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março de 2011 (NCRF-ESNL).
 - Portaria n.º 105/2011, de 14 de março de 2011 (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL).
 - Portaria n.º 106/2011, de 14 de março de 2011 (Código de contas específico para às ESNL).
- 2.2. **Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**
No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.
 - 2.3. **Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentados em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da CERCIVAR, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.



ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ATIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 8 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 4 e 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 e 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 4 e 8 anos

ATIVO FIXO INTANGÍVEL	Vida útil estimada
Programa informático	3 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela Instituição.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual.



Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimentos em utilização, são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

IMPARIIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Mercadorias e Matérias-Primas

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo serão valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

RÉDITO

O redito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O redito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O redito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data do relato pode ser valorizado com fiabilidade.

O redito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.



SUBSÍDIOS

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, são reconhecidos após existir segurança de que:

- A entidade cumprirá as condições a eles associadas; e
- Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem.

Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios recebíveis pela entidade como compensação por gastos incorridos num período anterior são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda estrangeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, serão registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos membros estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de “outros terceiros” ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento

em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, diuturnidades, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e outras retribuições adicionais decididas pela Direção da Instituição.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo sempre pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2025.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como, as quantias de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da CERCIVAR.

4. FLUXOS DE CAIXA

a) Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31.12.2025	31.12.2024
Caixa e depósitos bancários - Ativos		
Caixa	2 141,90	1 446,15
Depósitos bancários	89 632,15	109 186,21
Outros depósitos bancários	1 512 000,00	1 455 000,00
Total	1 603 774,05	1 565 652,36

A conta Caixa engloba uma conta de "112-Fundo Fixo", com saldo final de 1.000€, onde passam todas as compras efetuadas a dinheiro, e a conta "111- Caixa" no qual são registados todos os recebimentos e respetivos depósitos.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram realizadas alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa de afetação do desempenho.
- Destacam-se: Edifícios e outras construções: 45.603€ (Substituição de caixilharia no bloco administrativo e ginásio e adaptação de espaço a sala CACI); Equipamento básico: 4.079€ (Armários, mesas, cadeiras, máquina de lavar loiça, frigorífico e placa para a Formação Profissional); Equipamento administrativo: 4.231€ (Equipamentos informáticos); Imobilizado em curso: 2.500€ (Honorários de arquitetura relativos ao novo Lar).

Descrição	31.12.2024	Adições	Reaval.	Alienções	Abates	Transf.	31.12.2025
Terrenos e recursos naturais	663 909,81						663 909,81
Edifícios e outras construções	2 000 629,65	45 602, 92					2 046 232,57
Equipamento básico	362 995,10	4 079, 17					367 074,27
Equipamento de transporte	416 349,52						416 349,52
Equipamentos administrativo	121 112,78	4 231, 33					125 344,11
Outros ativos tangíveis	25 720,36						25 720,36
Investimentos em curso - ativos fixos tangíveis	39 313,99	2 500, 00					41 813,99
Ativo tangível bruto	3 630 031,21	56 413, 42	0,00	0,00	0,00	0,0 0	3 686 444,63
Outros ativos intangíveis	6 405,84						6 405,84
Ativo intangível bruto	6 405,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0 0	6 405,84
Depreciações acumuladas	2 455 540,49	43 484, 36					2 499 024,85
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00						0,00
Depreciação acumulada	2 455 540,49	43 484, 36	0,00	0,00	0,00	0,0 0	2 499 024,85
Ativo tangível líquido	1 180 896,56	12 929, 06	0,00	0,00	0,00	0,0 0	1 193 825,62



7. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

- Os ativos fixos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa de afetação do desempenho.

Descrição	31.12.2024	Adições	Reaval.	Alienações	Abates	Transf.	31.12.2025
Outros ativos intangíveis	6 405,84						6 405,84
Ativo intangível bruto	6 405,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 405,84
Depreciações acumuladas	6 405,84						6 405,84
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00						0,00
Depreciação acumulada	6 405,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 405,84
Ativo intangível líquido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

8. LOCAÇÕES

Locação operacional

- Contrato de aluguer operacional relativo a duas máquinas fotocopiadoras multifunções e mais duas impressoras, cujo valor, antes de IVA, foi de 6.858,00€.
- Contrato de leasing equipamento relativo a aquisição de 69 painéis fotovoltaicos, cujo valor, antes de IVA, foi de 24.000,00€.
- Total dos futuros pagamentos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para o seguinte período:

Rendas	2024	2025	2026
EDICÓPIA	2 286,00	1 143,00	1 143,00
PAINEIS SOLARES	8 602,93	6 352,78	6 352,78

A locação operacional não garante reserva de propriedade do bem locado.

9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

- A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adoptada consultar a nota 3.
- Quantias reconhecidas como rendimento, na demonstração dos resultados provenientes das propriedades de investimento:

Propriedade de investimento	Montante Rendimentos 2025
Fracção A - Rua F. Castro	13 200,00
Fracção E - Rua F. Castro	1 680,00
Fracção H - Rua F. Castro	8 273,28
Fracção F - Rua Gomes Freire	4 096,32
Fracção AD/AE - Rua Gomes Freire	7 168,20
Fracção A - Rua Gomes Freire	8 874,84

c) Variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período:

Descrição	Quantia bruta inicial	Depreciações acumuladas iniciais	Perdas por imparidade e reversões acumuladas iniciais	Quantia líquida escriturada inicial	Depreciações reconhecidas no período	Saldo no final do período
Fracção A - Rua F. Castro	99 340,59	99 340,59		0,00		0,00
Fracção E - Rua F. Castro	82 826,39	82 826,39		0,00		0,00
Fracção H - Rua F. Castro	99 340,59	99 340,59		0,00		0,00
Fracção F - Rua Gomes Freire	108 266,74	108 266,74		0,00		0,00
Fracção AD - Rua Gomes Freire	169 271,03	169 271,03		0,00		0,00
Fracção AE - Rua Gomes Freire	122 176,41	122 176,41		0,00		0,00
Fracção A - Rua Gomes Freire	199 829,91	199 829,91		0,00		0,00

10. CUSTOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável.

11. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio de Inventário Permanente.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto em 31.12.2025 detalha-se como segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subsid. e de consumo
Saldo inicial	0,00	886,75
Compras	0,00	97 000,50
Regularização de existências	0,00	0,00
Saldo final	0,00	558,74
Gastos no exercício	0,00	97 328,51



12. RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito em 31.12.2025:

RÚBRICAS	31.12.2025
Prestação de serviços	1 066 797,89
Mensalidades	153 149,13
CRSS - Centro regional segurança social	883 397,35
Serviços secundários	8 078,35
Serviços oficina	22 173,06
Subsídios, doações e leg. à exploração	720 093,45
Subs. do estado e out. entes públicos	685 835,22
CRSS - Centro regional segurança social	245 642,10
Financiamentos Comunitários	269 194,97
Autarquias	12 267,50
Câmara Municipal de Ovar	11 367,50
União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã	900,00
Ministério da Educação	150 470,87
IEFP-Instit. Emp. Form. Profissional	8 259,78
Doações e heranças	34 258,23
Outros rendimentos e ganhos	85 646,07
Rendimentos suplementares	24 808,62
Descontos pronto pagamento obtidos	38,56
Rendimentos e Ganhos em Invest não Financ.	43 801,14
Outros	16 997,75
Juros, dividendos e out. rend. similares	38 117,30
Juros obtidos	38 117,30

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.

14. SUBSÍDIO E OUTROS APOIOS

- a) Quantias dos subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subseqüentemente imputado numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem:

DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.º	TAXA DEPREC.	VALORES ANUAIS DAS DEPRECIACÕES	VALOR LIQ. 31.12.2024	MOVIMENTOS NO ANO P/Rendimentos	VALOR LIQ. 31.12.2025
SUBSIDIOS							
POPH tipologia 6.12 - 3 Residências Autónomas	2013	316 158,84			246 077,15	6 323,16	239 753,99
C. Municipal de Ovar - 3 Residências Autónomas	2013	40 534,38			31 549,28	810,68	30 738,60
TOTAL SUBS. CONSTRUÇÃO 3 RESIDÊNCIAS		356 693,22			277 626,43	7 133,84	270 492,59
INVESTIMENTO							
Residências Autónomas - 3 edificações	2013	464 108,48	2%	9 282,17	361 231,10		351 948,93
TOTAL INVEST.- CONST. 3 RESIDÊNCIAS		464 108,48		9 282,17	361 231,10		351 948,93
Mais Centro 2013	2015	26 263,59			8 754,80	1 750,95	7 003,85
TOTAL SUBS.- SIST.EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		26 263,59			8 754,80	1 750,95	7 003,85
INVESTIMENTO							
Instalação eficiência energética	2015	33 677,40	7%	2 242,91	11 248,30		9 005,39
TOTAL INVEST.- SIST.EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		33 677,40		2 242,91	11 248,30		9 005,39

b) Subsídio recebidos como compensação dos gastos incorridos em 2024:

DESCRIÇÕES	Ano início utilização	Valor contratualizado	Valor utilizado/recebido em anos anteriores	Reembolsos recebidos em 2025	Valor estimado a receber 2026
Formação prof. - POISE tip.3.01 Proj.000050 (*)	2022-2023	301 168,42	201 080,41	82 765,94	0,00
PESSOAS-FSE+-01354100	2025-2027	361 061,46	0,00	212 484,62	326 859,00
PRR-RE-C03-i01-14-000017	2025-2026	25 000,00	0,00	17 500,00	7 500,00

(*) Operação cuja concretização foi adiada de 31.12.2024 para 27.03.2025.

c) Apoios recebidos no ano, dos contratos/protocolos existentes com organismos do Estado e registados como rendimentos:

CRSS - Centro Regional Segurança Social (R.A.I.)	245 642,10
Financiamentos Comunitários	269 194,97
Câmara Municipal de Ovar	11 367,50
União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã	900,00
Ministério da educação	150 470,87
IEFP-Instit.Form.Profissional	8 259,78
Doações e Heranças	34 258,23

d) Principais doadores:

Entidades	Valor		%
	Em numerário	Em espécie	
Particulares	16 132,21	1 563,64	51,7%
Empresas	14 642,85	1 919,53	48,3%
Soma	30 775,06	3 483,17	100,0%

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não aplicável.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

17. IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO

Não aplicável.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

a) Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar:

Entidades	31.12.2025			31.12.2024
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Total
Ativo				
Inventários	558,74		558,74	886,75
Clientes	10 879,27	3 184,78	694,49	3 740,03
Remunerações a pagar	0,00		0,00	227,43
Estado e outros entes públicos	6 738,48		738,48	1 789,38
Outras contas a receber	162 144,29		162 144,29	202 941,46
Juros a receber	6 067,45		6 067,45	14 318,52

Entidades setor público administrativo	156 076,84		156 076,84	182 244,05
POISE/IEFP tip. 3.01			0,00	182 244,05
PESSOAS-FSE+	148 576,84		148 576,84	
PPR-RE-C03-i01-14	7 500,00		7 500,00	
Outros credores diversos				6 378,89
Total do ativo	180 320,78	3 184,78	183 505,56	209 585,05
Passivo				
Fornecedores	25 620,85		25 620,85	28 208,96
Estado e outros entes públicos	33 389,55		33 389,55	29 863,69
Pessoal	0,00		0,00	0,00
Outras contas a pagar	218 553,27		218 553,27	191 068,41
Fornecedores de investimentos	0,00		0,00	0,00
Credores por acréscimos de gastos	208 738,56		208 738,56	191 068,41
Remunerações e encargos a liquidar	208 738,56		208 738,56	191 068,41
Outras despesas diferidas	0,00		0,00	0,00
Outros devedores diversos	9 814,71		9 814,71	0,00
Total do passivo	277 563,67	0,00	277 563,67	249 141,06
Total líquido	-97 242,89	3 184,78	-94 058,11	-36 371,23

b) Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Imparidades acumuladas de acordo com antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Dívidas de utentes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes e utentes	%
Dívidas a receber Clientes e utentes Superior a 24 meses	3 184,78	0,00	3 184,78	100%

c) Caixa e depósitos bancários

Descrição	31.12.2025	31.12.2024
Caixa e depósitos bancários		
Caixa	2 141,90	1 446,15
Depósitos bancários	89 632,15	109 186,21
Outros depósitos bancários	1 512	1 455
	000,00	000,00
Total	1 603	1 603
	774,05	774,05

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Gastos com o pessoal	31.12.2025	31.12.2024
Remunerações do pessoal	1 205	1 090
Encargos sobre remunerações do pessoal	648,56	798,20
Seg. acidentes trabalho e doenças profissionais	255 595,05	228 025,17
Outros gastos	25 530,72	16 728,76
	9 694,20	6 498,58
Total	1 496	1 342
	468,53	050,71

A rubrica "Outros gastos" inclui gastos com: medicina no trabalho, formação, seguro de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Nas rubricas "Remunerações do pessoal e Encargos sobre remunerações do pessoal"

Os órgãos diretivos, não remunerados, são constituídos por:

Órgãos diretivos	Nº de membros em 31.12.2024	Nº de membros em 31.12.2023
Direção	7	7
Presidente	1	1
Vice-Presidente		
Secretário	1	1
Tesoureiro	1	1
Vogal	1	1
Suplente	2	2
Conselho Fiscal	3	3
Presidente	1	1
Vogal	2	2
Assembleia-Geral		
Presidente	3	3
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1


20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Decomposição de outras contas:

a) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

INVESTIMENTO FINANCEIRO	Saldo inicial do período	Reforços	Rendimento do período	Abate	Saldo no final do período
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	9 837,25	0,00	0,00	0,00	9 837,25
FUNDO REESTRUTURAÇÃO SETOR SOLIDÁRIO	3 145,91	0,00	0,00	0,00	3 145,91

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31.12.2025	31.12.2024
	Corrente	Corrente
Imposto sobre o rendimento	5 255,60	4 644,67
Imposto sobre o valor acrescentado	-5 240,48	-1 789,38
Contribuição para a segurança social	26 635,95	25 219,02
Outras tributações	0,00	0,00
Total	26 651,07	28 074,31

c) DIFERIMENTOS

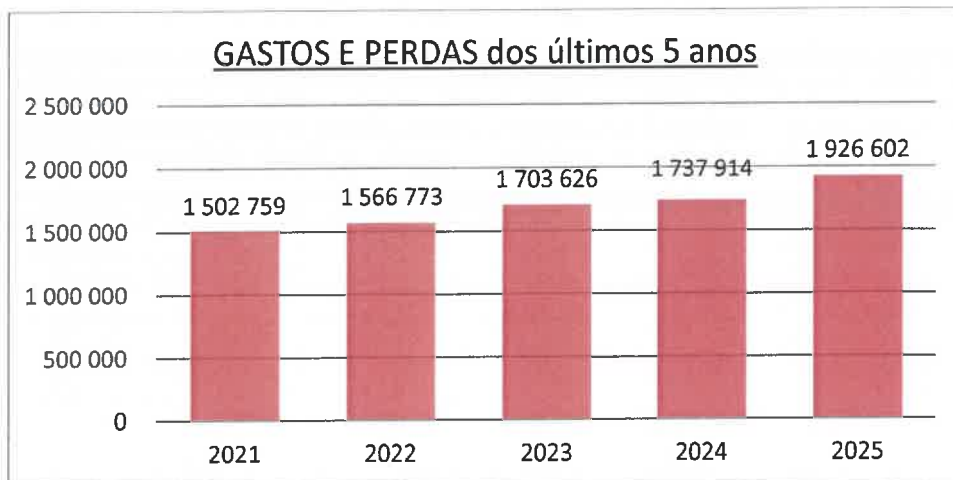
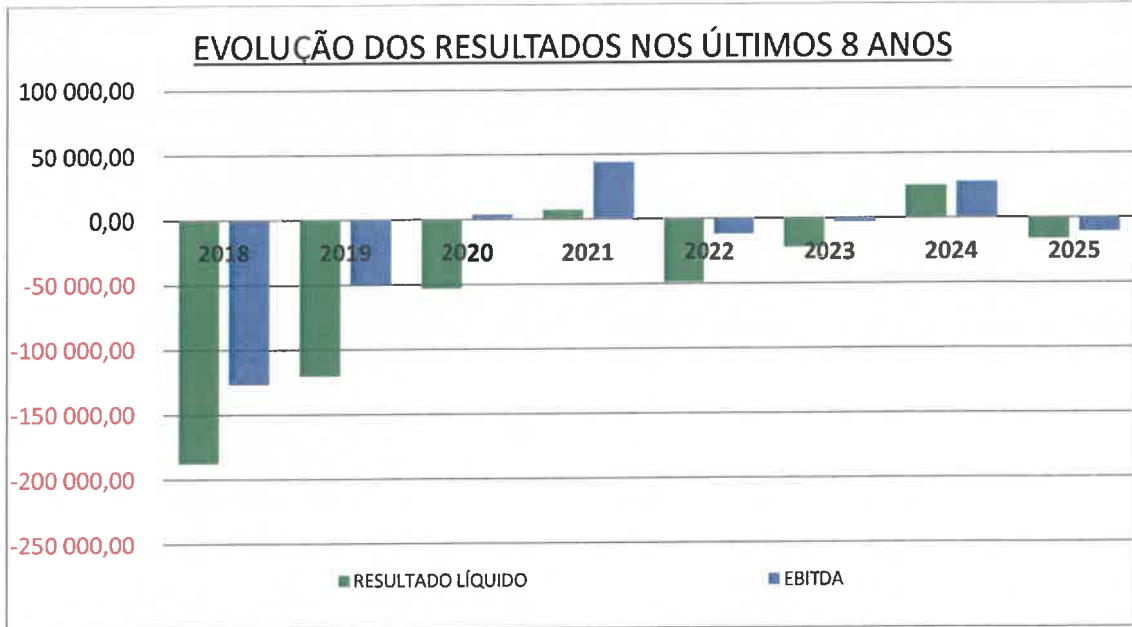
Em Ativo encontramos em Outros gastos a reconhecer o valor de 6 375,29€ correspondentes a gastos com obras a realizar em prédio da Rua Ferreira de Castro e no qual temos lojas alugadas. No Passivo e na conta de Subsídio setor público em 31.12.2025 apresenta os valores aprovados em candidatura da operação PESSOAS-FSE+-01354100 (105 871,46€).

Diferimentos	31.12.2025	31.12.2024
Ativo		Corrente
Gastos a reconhecer	9 446,15	15 906,09
Seguros	3 070,86	4 755,38
Outros gastos a reconhecer	6 375,29	11 150,71
Passivo		Corrente
Rendimentos a reconhecer	105 871,46	122 156,79
Subsídios sector público	105 871,46	122 156,79
Comparticipação extraordinária	0,00	0,00

d) FUNDO SOCIAL

DESCRIÇÃO		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01.01.2024	1	21 395,00	2 308 589,40	(423 337,02)	713 113,45	(22 378,50)	2 597 382,34	2 597 382,34
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							0,00	0,00
Aplicação do resultado do período anterior				(22 378,50)		22 378,50	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					(8 884,72)		(8 884,72)	(8 884,72)
	2	0,00	0,00	(22 378,50)	(8 884,72)	22 378,50	(8 884,72)	(8 884,72)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					25 227,76	25 227,76	25 227,76
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						16 343,04	16 343,04
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							0,00	0,00
Fundos							0,00	0,00
Subsídios, doações e legados							0,00	0,00
Outras operações							0,00	0,00
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO EM 31.12.2024	6=1+2+3+5	21 395,00	2 308 589,40	(445 715,52)	704 228,73	25 227,76	2 613 725,37	2 613 725,37

DESCRIÇÃO		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01.01.2025	1	21 395,00	2 308 589,40	(445 715,52)	704 228,73	25 227,76	2 613 725,37	2 613 725,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							0,00	0,00
Aplicação do resultado do período anterior				25 227,76		(25 227,76)	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					(9 093,10)		(9 093,10)	(9 093,10)
	2	0,00	0,00	25 227,76	(9 093,10)	(25 227,76)	(9 093,10)	(9 093,10)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(15 947,42)	(15 947,42)	(15 947,42)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						(25 040,52)	(25 040,52)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							0,00	0,00
Fundos		45,00					45,00	45,00
Subsídios, doações e legados					25 000,00		25 000,00	25 000,00
Outras operações							0,00	0,00
	5	45,00	0,00	0,00	25 000,00	0,00	25 045,00	25 045,00
POSIÇÃO EM 31.12.2024	6=1+2+3+5	21 440,00	2 308 589,40	(420 487,76)	720 135,63	(16 155,73)	2 613 521,54	2 613 521,54

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 - Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, nomeadamente ao abrigo da alínea c), d), e e) do n.º 3 do artigo 41º dos Estatutos da CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L., vimos apresentar o Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório Anual e as Contas relativas ao ano económico de 2025.

2 - Nos termos da alínea d) n.º 4, do artigo 33º dos Estatutos da Cooperativa, é da competência da Direcção organizar a escrituração das receitas e despesas da Cooperativa e elaborar e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e votação da Assembleia Geral, de acordo com o n.º.4, do artigo 26º. dos mesmos Estatutos, o Relatório Anual e as Contas do exercício;

3 - Este Conselho Fiscal acompanhou a actividade da Cooperativa; observou, analisou e verificou, sobretudo os movimentos contabilísticos, que julgámos adequadas, tendo reunido com os membros da Direcção e particularmente com o seu tesoureiro;

4 - Foi presente a este Conselho Fiscal o Relatório Anual, as Contas e demais elementos contabilísticos e financeiros do exercício de 2025, incluindo reconciliações bancárias e certidões de situação contributiva e fiscal regularizada; as verificações julgadas oportunas e adequadas por nós efetuadas atestam a conformidade das demonstrações financeiras apresentadas com os princípios contabilísticos geralmente aceites respeitando ainda os Estatutos da Cooperativa;

5 - O Resultado Líquido do exercício fixou-se em 15.947,42 euros negativo, o que, relativamente ao ano anterior, nos deixou alguma preocupação uma vez que nesse ano o resultado foi positivo com o valor de 25.227,76 euros; ainda assim verifica-se que o prejuízo foi inferior aos 43.634,76 euros previstos. O Balanço final apresentado evidencia um Ativo Líquido de 2.997.164,98 euros, um Passivo de 383.435,13 euros, e Fundo de capital de 2.613.729,85 euros;

6 - Verificamos que foram gastos mais 68.750,00 euros em relação ao Orçamento previsto para 2025, e mais 188.688,00 euros face a 2024. Todas as variantes que levaram a esta gestão dos recursos, estão justificados nas contas apresentadas;

7 - Na análise financeira que fizemos, verificamos que a Direcção, embora apresente um resultado negativo devido às muitas dificuldades com que se debate e que estão devidamente apresentadas neste Relatório e Contas, se continua a empenhar para que a Instituição se torne sustentável;

8 - Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis e que não esteja reflectida nas respectivas Demonstrações Financeiras;

9 - Assim, em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras reportadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Instituição em 31 de Dezembro de 2025, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites;

10 - Sabemos que a conjuntura continuou a apresentar uma série de problemas que dificultaram e dificultam a vida económica da Instituição. Lembramos apenas alguns mais significativos, como; aumentos dos vencimentos, aumento dos combustíveis, da energia, dos bens alimentares e das matérias-primas, obras de reparação e manutenção, etc. Para além destes, não podemos ficar alheios ao apoio que a Cercivar deu, novamente, às pessoas que não tinham recursos para satisfazer as suas necessidades básicas e que, não se estendeu a um maior número porque, ou não reuniam as condições legais exigidas ou porque a Instituição não conseguiu mais recursos esses apoios.

A Instituição vive essencialmente dos apoios do Estado e este ano a percentagem cifrou-se nos 82%. É impensável viver sem estes apoios mas devemos continuar a trilhar o caminho da procura de outras soluções que venham ajudar a Instituição a desempenhar, cada vez melhor, a sua principal missão - APOIAR A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS MAIS DESFAVORECIDAS, promovendo a qualidade de vida e o exercício pleno da sua cidadania -;

11- Temos a certeza que a direcção se vai continuar a empenhar, sempre com uma gestão rigorosa, na acção de dar, como já referimos, uma melhor e maior sustentabilidade e credibilidade à Instituição. O Conselho Fiscal apoiará todas as acções nesse sentido;

12 - Tendo em atenção os juízos formulados, emite-se o seguinte parecer:

- a) - Que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras do exercício de 2025, nomeadamente o Balanço, as Demonstrações de Resultados e Anexos e bem assim o Relatório Anual da Direcção;
- b) - Que seja aprovada a proposta de Aplicação de Resultados Líquidos de 2025, apresentada pela Direcção.

O Conselho Fiscal;

Álvaro Manuel Silva Pinto Ribeiro

Jorge Miguel de Oliveira Sá e Cunha

Sérgio Fernandes Alexandre